

## **ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: SEGURANÇA ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

**Julie Augusta MENEZES<sup>1</sup>; Cristiane Salinas CARNEIRO<sup>1</sup>; Leidiane Amorim  
SOARES<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.  
Autor correspondente: julie.menez1@gmail.com

O maior desafio na atualidade é motivar e incentivar a criança a aceitar uma alimentação variada, com o intuito de adquirir hábitos alimentares mais saudáveis, a qual se faz necessário entender seus fatores. Apesar da prática da agricultura ser uma importante fonte de renda, a grande maioria dos produtores rurais utilizam defensivos agrícolas com alta frequência, esta prática contínua acarreta diversos malefícios à saúde, principalmente à saúde das crianças. Mas afinal, qual a relação dos defensivos agrícolas com a saúde das crianças? O presente estudo teve por objetivo demonstrar a relação do uso de alimentos livre de defensivos agrícolas e seus pontos negativos em relação à saúde da criança. Trata-se de um estudo baseado em revisões literárias cuja as coletas de dados foram depositadas a partir de artigos publicados nas seguintes plataformas: PubMed, NCBI, SciELO, Lilacs e no Guia Alimentar da População Brasileira (2018). No cenário que vivemos é possível observar que o uso frequente de defensivos agrícolas é cada vez mais crescente no Brasil, entretanto a exposição precoce a neurotoxinas tem gerado doenças neurológicas, retardo mental, déficit de atenção, leucemia e hiperatividade às nossas crianças. Os defensivos agrícolas são causadores de diversos efeitos na saúde humana em especial na alimentação infantil, pois crianças de zero a cinco anos de idade são bem mais susceptíveis às intoxicações, por apresentarem imaturidade física e mental, faixa etária digna de atenção. Incentivar uma criança a consumir alimentos saudáveis de forma que ela aproveite toda sua forma integral de acordo com as condições culturais e econômicas conforme a especificidade de cada uma fazendo-a com que aprenda desde cedo sobre sua importância e seus benefícios até a vida adulta. Para uma alimentação segura, é recomendado o consumo de alimentos com certificado de produto orgânico. Criança que se alimenta bem, cresce saudável, juntamente com seu desempenho escolar e desenvolvimento social. Em decorrência dos benefícios que os nutrientes representam nas habilidades cerebrais garantindo saúde, crescimento, desenvolvimento, desde a infância até a fase adulta. O Direito Humano à

alimentação adequada consiste no Art.25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948 e também na Constituição Federal Brasileira de 1988, Art.6º, onde o Estado brasileiro tem as obrigações de respeitar, proteger, promover e prover alimentação à população, assegurando ao ser humano estar livre da fome e ter acesso à uma alimentação adequada. Garantindo a população bem-estar e uma vida saudável. Contudo, a utilização dos defensores agrícolas em larga escala prejudica a concretização do direito humano à alimentação. Sujeitando os consumidores a uma ingestão de um indesejado coquetel de substâncias químicas. Em relevância à saúde das crianças quanto aos efeitos dos defensivos agrícolas, sabe-se que é uma percepção de fato perigosa, porém, se faz necessária para a manutenção da produção agrícola. Todavia se faz necessário investir em um processo de saúde e educação alimentar, para então, minimizar o uso dessas substâncias químicas no qual devido a sua exposição causam doenças neurológicas na população infantil, além dos danos causados à natureza como a poluição das águas, ar e solo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação Saudável. Desenvolvimento infantil. Saúde pública.